



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

DANIELE FRANCISCO DE ARAUJO

Frase:

"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente."
Piaget

Reescreva a frase:

"Se o indivíduo é passivo intelectual-
mente, não conseguirá ser livre moral-
mente." Piaget

Nº Identificador:

19308

"Se o indivíduo é possível intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente." Piaget

Questão 1.

O campo do currículo é derem amplo e complexo e sempre gera muitas discussões e polémicas. Afinal, o que ensinar? Por que ensinar isto e não aquilo? Currículo envolve relações de poder e cultura e suas discussões interferem significativamente no cotidiano escolar. Com isso, a escola contemporânea abriu espaço para discussões sociais que antes não eram realizadas curricularmente, como a educação especial, gênero, etnia, inclusão, multiculturalismo e outras. Atualmente, essas são mencionadas e discutidas em documentos legais próprios e na Base Nacional Comum Curricular, documento orientador para a Educação Básica. Dito isso, comentarei brevemente sobre elas.

A questão da Educação Especial no campo do currículo é derem anti ga em dispositivos legais se comparada a questão de gênero por exem plo. Ao longo das últimas LDBs, nem sendo abordada passando pelos princípios de normalização, integração e a atual da inclusão. Tem a Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que é principal documento, decretos de 2009 - Atendimento Educacional Especializado - e 2011 - Plano Nacional sem Limites e a Lei Brasileira da Pessoa com deficiência (2015) em caráter de Estatuto. O Brasil pro grediu significativamente após a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), sobretudo a partir dos anos 2000 quando houve um "boom" de estudos voltados para a edu cação de pessoas público-alvo da Educação Especial. Dessa forma, a esco la teve e tem que se preparar para receber essas pessoas, esses alunos singulares dentro da diversidade que possuem os mesmos direitos a educação de qualidade que todos. Com isso, estão presentes em documentos legais mencionados, adaptações curriculares para a edu cação desses alunos de forma que atenda as suas especificidades edu cativas. Como principal documento curricular, tem-se o Plano Edu cacional Individualizado (BLAT, PLETSCHE; BRAUN, MARIN) que elenca

uma série de informações sobre o aluno especial, como informações pessoais, escolaridade, familiares, de saúde e propõe objetivos e estratégias para propiciar e aprimorar a habilidades do aluno em direção ao conhecimento científico. Cabe ressaltar que cada caso é único e assim o PEI deve ser elaborado em conjunto com professores, família e demais agentes educacionais desse aluno, já que é um documento curricular e sendo assim requer adaptações em todas as esferas da vida do discente.

Com relação a questão étnica, temos dispositivos legais que ^(Brasil, 2004) preveem o ensino de cultura afro-brasileira e indígena como forma de conscientizar os alunos sobre a diversidade do povo brasileiro e o respeito à diferença. É uma questão que deve ser trabalhada de forma transdisciplinar, isto é, em todas as disciplinas de maneira conjunta e não apenas no mês de novembro quando temos o feriado da Consciência Negra. ~~Esta~~ É uma questão que envolve a mudança de uma cultura preconceituosa e racista, xenófoba e para isso se faz necessário uma filosofia contínua que mude esse paradigma através da escola, que é porta para transformação social. Como exemplo posso citar a filosofia africana UBUNTU que significa "humanidade para com o outro" ou "eu sou o que sou através do outro; filosofia essa pouco disseminada por falta de conhecimento ou por preconceito a sua origem? Vigotski é muito mais citado com sua filosofia sobre interação para o desenvolvimento: perspectiva histórico-cultural, que é maravilhosa e serve de base para muitas pesquisas teórico-práticas. Entretanto cabem estudos mais aprofundados sobre a não ~~utilização~~ tão disseminação da filosofia africana.

A questão de gênero é a mais recente no campo curricular. Preve a diversidade singular de cada pessoa e o respeito as escolhas pessoais de orientação sexual e ao papel da mulher. Algumas escolas são pioneiras em estudos e discursos de respeito e valorização

de diferentes gêneros como o Colégio Pedro II e os Colégios de Aplicação da UFRJ e UFF. Também seja exatamente pela aproximação com a academia e pela responsabilidade social na formação de professores e compromisso com o triplê ensino, pesquisa e extensão.

Por acreditar que o currículo deve ser construído na escola com base em indicadores a serem alcançados pelo coletivo, não como padrões a serem obedecidos cegamente, mas como marcas que o coletivo escolar espera atingir e formar (FERNANDES e FREITAS, 2007). Um currículo com legitimidade técnica e política que tenha a ser revisado e adaptado de acordo com a realidade da escola, buscando o respeito à subjetividade, significação de discursos, valorização das múltiplas culturas, inclusão de todos dentro da diversidade e singularidade, não esquecendo que o papel da escola está para além do ensino de conhecimentos socialmente válidos cientificamente (SILVA, 2017).

Questão 2.

Contextualizar o currículo é levar em consideração as diferentes realidades e respeitá-las. Currículo é política e poder, logo o que está na BNCC, por exemplo, foi discutido e acordado e deixará de ser o ensino nos diferentes períodos da Educação Básica. A escola deve se apropriar desse conhecimento (afinal é uma diretriz nacional) e construir o seu Projeto Político Pedagógico, levando em consideração a própria realidade.

Um dos principais desafios dessa contextualização é de fato como abarcar e valorizar todas as realidades de alunos presente nas escolas. Para isso faz-se necessário sempre uma avaliação diagnóstica do aluno não só no aspecto do desenvolvimento do conhecimento científico, mas também do seu histórico de vida, sua família, seus interesses, o que o motiva a estudar. No entanto, a ^{ser} ~~vida~~ humana é volátil e dinâmico, logo cabe ao professor ^{principalmente} e toda a escola pesquisar e acompanhar constantemente esse aluno no seu âmbito de vida e rompendo com

concepções tradicionais de currículo que colocam o aluno como passivo do conhecimento.

Relacionando a Educação Especial (que é um dos desafios ~~de~~ de contextualização curricular), partimos do princípio da inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula regulares, com promoção da diversidade e interação entre os pares. Com adaptações curriculares através do PEI e da sala de aula, como ambiente interdisciplinar.

O Plano de Ensino Individualizado ou Planejamento Educacional Individualizado é algo que foi criado para buscar informações e estratégias para o aluno especial, mas pesquisas indicam que deveria ~~ser~~ ser elaborado para todos os estudantes de forma a orientar o trabalho docente, pois assim o professor conhecerá mais a fundo o seu aluno, estimulando seu interesse em participar, sua autonomia, independência. O PEI é um planejamento dentro do currículo que contribuiu significativamente para a prática docente.

~~Além do PEI~~ O currículo por projetos de trabalho também é um tipo de planejamento que valoriza o aluno e o estimula. Hernandes acredita que um currículo por projetos encontra-se centrado na formação global do aluno favorecendo disciplina, autonomia, reflexão, tomada de decisões, compromisso político e social em que o aluno se vê como sujeito do próprio conhecimento. Organizar um currículo por projetos é abrir espaço para os interesses dos alunos, professores e sociedade em geral. Ainda falta um pouco para essa organização em nível macro, porém o professor pode realizar esse processo em suas aulas, assim como as escolas podem organizar Projetos Políticos Pedagógicos voltados aos interesses emergentes cotidianos. Uma escola de qualidade tem um ensino de qualidade que mescla formação cultural e científica e o Colégio de Aplicações vem realizando de muito bem essa dialética.

Por fim, acredito que partindo dos interesses de conhecimentos cotidianos dos alunos em direção aos conhecimentos científicos, o processo de ensino

no e aprendizagem torna-se mais interessante e dinâmico para docentes e discentes, impactando de forma positiva da sociedade (LURIA).

Questão 3

2. Escola de Ed. Infantil

O Colégio de Aplicação da UFRJ tem como responsabilidade social a formação de sujeitos sociais criadores de cultura desveladora de contradições (aluno) (KRAMER) e a formação de professores que assim queiram - tenham o mesmo compromisso - de formar alunos.

O currículo para a Educação Básica nessas instituições deve ser construído de modo reflexivo e coletivo, aberto a adaptações docentes em suas aulas, mas que não fuja do comprometimento com a transformação social.

Deve proporcionar um currículo que permita ao aluno o direito de opinar, decidir, escolher, criticar, falar o que pensa e sente diante da instituição escolhida para estudo. Sem preconceitos, professores, alunos e agentes educacionais dialogando em reuniões, plenárias e outros espaços para flexibilizar currículos por meio de avaliação educacional. Cabe salientar que o professor é o principal precursor desse debate, pois é ele quem tem a legitimidade técnica para ensinar, ou melhor, para mediar a prática pedagógica. É o professor quem é o pesquisador da educação e assim deve ser visto, sem arrogância ou medo dela.

Salvando para o nível micro, da sala de aula, professores, licenciandos e alunos podem discutir o que querem aprender e como, claro que tendo como base os aparatos e documentos orientadores legais, como a BNCC, o PPP da escola e outros. Em uma proposta de AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO, dialeticamente, organizam-se planejamentos (projetos) que faça o aluno pensar, criticar, refletir e sentir-se pertencente à escola como um espaço social (LIBÂNEO).

Ademais, incentivar a educação como pesquisa tomando como exemplo os licenciandos da UFRJ que realizam estágios na escola e no

Colégio da Educação Básica da UFRJ. Proporcionando um currículo pós-crítico que trabalhe questões sobre identidade, alteridade, diferença, subjetividade, poder, cultura, grupos minoritários (SILVA, 2017) e que divulgue esse trabalho com outras redes e outras escolas, pois é de compromisso social disseminar o conhecimento ^{de excelência} produzido nas duas instituições, favorecendo melhoria na educação brasileira.

Por fim, para aplicabilidade prática, favorecer grupos de estudos, arguições, levantamento de hipóteses, resolução de problemas, tutoria e monitoria, registros diversificados, aulas campo, discussões, palestras, seminários, pesquisa-ação são alguns dos exemplos de processos que podem ser incentivados nos alunos da Educação Básica, estimulando hábito de estudos e maior contato com a universidade na questão teórico-prática.